

"Há muitos anos passava casualmente por um sítio chamado Fonte de Ouro (na povoação de Salir) um mancebo, viu sentada a pentear-se com um pente de ouro uma formosa mulher. O rapaz ficou-se pasmado para o pente e para a mulher.



O que queres? Perguntou-lhe a mulher. Nunca vi pente tão bonito e tão rico, respondeu o mancebo. Dou-te riqueza de muito mais valor se me prestares um pequeno serviço. Eu e a minha irmã estamos aqui encantadas. Se nos desencantares, dou-te dinheiro para comprares muitos pentes. O que devo fazer? Perguntou o mancebo.

Amanhã, antes do sol nado, vem aqui e encontrarás dois touros. Junge-os ao arado e tira o rego da Igreja de Salir aos Palmeiros, um rego o mais direito que possas.

Deves porém ter consideração que não te distraias com o que encontras pelo caminho, ainda que a chapa do arado levante peças em ouro. Se te distraíres não ganhas o que te prometi e redobras o nosso encantamento. Prometeu o rapaz cumprir à rica a condição proposta. "Há muitos anos passava casualmente por um sítio chamado Fonte de Ouro (na



povoação de Salir) um mancebo, viu sentada a pentear-se com um pente de ouro uma formosa mulher. O rapaz ficou-se pasmado para o pente e para a mulher.

O que queres? Perguntou-lhe a mulher. Nunca vi pente tão bonito e tão rico, respondeu o mancebo. Dou-te riqueza de muito mais valor se me prestares um pequeno serviço. Eu e a minha irmã estamos aqui encantadas. Se nos desencantares, dou-te dinheiro para comprares muitos pentes. O que devo fazer? Perguntou o mancebo.

Amanhã, antes do sol nado, vem aqui e encontrarás dois touros. Junge-os ao arado e tira o rego da Igreja de Salir aos Palmeiros, um rego o mais direito que possas. Deves porém ter consideração que não te distraias com o que encontras pelo caminho, ainda que a chapa do arado levante peças em ouro. Se te distraíres não ganhas o que te prometi e redobras o nosso encantamento. Prometeu o rapaz cumprir à rica a condição proposta.

No dia seguinte, antes de nascer o sol, voltou ao sítio e encontrou dois belos touros. Jungiu-os ao arado que ali encontrou e tomou o caminho de Salir, começando à porta do templo, que era a capela do castelo. Tirou o rego, seguindo a direcção dos Palmeiros, com os olhos fixos na canga para não se distrair. A 100 metros dos Palmeiros encalhou a chapa do arado em uma pedra, que rebentou ao impulso dos touros, saltando para o ar uma grande porção de dobrões em ouro. Esquecido da promessa, o rapaz largou a rabiça do arado e foi encher os bolsos de dobrões. Quando voltou para o arado não o encontrou, nem os bois; apalpou os bolsos e os dobrões tinham desaparecido! Não podia ser maior o castigo!"